

" COLÉGIO "

Rubem Braga

Recebo o segundo número da revista "Colégio" com um cartão gentil em que amigos da revista pedem minha opinião . Lá vai ela .

Fiz uma rápida referência a essa revista , notando que o grupo que a faz é quasi todo de antigos integralistas e fascistas . O diretor é o sr. Roland Corbisier . Ele assina um longo artigo sobre a "Responsabilidade das Elites" . O tom é com frequência patético . Sem jamais escrever a palavra "fascismo" ou a palavra "integralismo" , dis o sr. Corbisier : " permanecemos fiéis a nós mesmos ... à nossa adolescência ... Não abjuramos , não renegamos nada " . Como sou um homem simples e talvez primário , concluí disso que o sr. Corbisier continua fascista , embora já não ouse dizer o nome . Desagrada-me portanto , que no primeiro número a revista haja se apresentado como não sendo comunista nem fascista . Se o diretor responsável era fascista e faz questão de dizer que não abjura nada (e ele jurou...) chego à conclusão de que a revista é fascista .

Não gosto de revistas fascistas . Pouco me importa que haja aqui um poema do comunista José Geraldo Vieira ou uns desenhos do socialista Claudio Abramo . São fiorezinhas que apenas enfeitam . Pouco me importa que o sr. Sergio Milliet se desmanche em boa vontade , pregando a união geral dos homens de bem para formar uma bolacha d'água que daríamos como alimento espiritual às novas gerações . A revista é fascista ; fascista boazinha , fascista constipada , mas fascista .

Ora , o fascismo é uma forma de reação já superada . Já viveu sua época heroica , já fez sua tragédia , já morreu . A reação agora procura novas formas , novas vestimentas , até novas palavras . Passou aquele tempo do "quem não está conosco está contra nós" . Mesmo no combate ao comunismo os fascistas formam apenas , hoje , uma simples tropinha auxiliar , utilizada com certo escrúpulo

lo e desconfiança pelos maiores da reação .

O resultado é que lemos um longo artigo do sr. Corbisier , em que ele parte das generalidades mais vagas para uma lamentação sobre o sucesso eleitoral dos Borghis paulistas e acaba nos convidando com algumas frases bernanosistas (e o pior defeito de Bernanos <sup>foi</sup> a fabricação em série de frases patéticas , com ou sem fundo) a desencadear "a cruzada da esperança , a cruzada do entusiasmo , da fé em nós mesmos e na nossa terra , a cruzada urgente e quixotesca de redenção do nosso povo " .

Isso é muito bonito , até parece tradução de um discurso do general De Gaulle . Mas afinal de que se trata ? Como o artigo é político , trata-se de uma cruzada política . Qual é seu programa ? Que pensa o sr. Corbisier precisamente dos problemas brasileiros , que soluções propõe ? É a favor da socialização dos meios de produção ? E da terra ? Tem algum plano objetivo para diminuir a miséria de nosso povo , distribuir melhor os bens , aumentar a produção - ou educar , ou sanear , ou povoar ? Que emendas faria à Constituição ? Não diz . Está desgostoso com a atual "elite" e não lhe diz o que ela deve fazer . Então propõe essa "cruzada" . Propõe no ~~mesmo~~ ~~em~~ mesmo artigo em que diz não abjurar nem renegar suas idéias de adolescente . Suas idéias de adolescente / <sup>são</sup> / , com o perdão da palavra, aquela coisa integralista ...

Com sua literatice pedante e quasi sempre bem educada , "Colegio" é no fundo uma revista sem importância que durante algum tempo poderá apenas inspirar respeito a alguns velhos escritores que têm medo dos moços e inspirar confusão a alguns jovens ansiosos de parecer profundos . Mas politicamente é saudosista do fascismo e literariamente é de um grupo notavel pela sua incapacidade criadora , pela sua afetação crítica e ... pelo seu chute fraco .

...ooOoo...